



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

O novo ensino médio: as reformas educacionais nos governos Temer e Bolsonaro

Carol Pereira Santos/ Orientador Professor Doutor Rodrigo Stumpf González

Projeto: Democracia, valores políticos e capital social: um estudo comparativo de socialização política dos jovens no sul do Brasil

CONTEXTO

A reforma do ensino médio, sancionada em 2017, com a Lei Nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio criado pelo Conselho Nacional da Educação, está estabelecendo uma mudança na estrutura do ensino médio no Brasil. Tais mudanças, parecem impactar principalmente as humanidades, a partir de uma flexibilização do currículo para que o aluno possa direcionar sua formação para o mercado de trabalho. A não obrigatoriedade de disciplinas como sociologia e filosofia, comprometem a presença de debates e conteúdos-chaves para a formação cidadã dos estudantes, bem como a construção de sua capacidade de pensamento crítico. A abertura para profissionais de notório saber, coloca em risco a qualidade da prática docente, bem como deslegitima o conhecimento científico nas áreas específicas das licenciaturas.

OBJETO

A reforma do ensino médio Lei nº 13.415/2017.

OBJETIVO

Analisar comparativamente as alterações da LDB e influência da BNCC no currículo escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho segue o protocolo qualitativo de sistematização do conhecimento, utilizando de métodos tanto qualitativos quanto quantitativos. Inicialmente, é feita a análise documental da LDB, BNCC e Orientações Curriculares Nacionais. Após é feita uma descrição do processo de socialização política e os níveis de capital social dos jovens de Porto Alegre, a partir dos dados da pesquisa “Projeto Democracia, mídias e capital social: Um estudo comparativo de socialização política dos jovens no Sul do Brasil”, realizada pelo Núcleo de Pesquisa sobre América Latina, realizada com jovens de ensino médio, em 2015.

RESULTADOS

As alterações na reforma do ensino médio indicam, inicialmente, para a utilização de uma abordagem que não enfatiza a internalização de valores democráticos, uma vez que apresenta caráter tecnicista. Além disso, a não obrigatoriedade da sociologia e da filosofia, retira do currículo matérias necessárias ao exercício da cidadania e que se dispõem a problematização da informação. Ou seja, vai de encontro a abordagem de educação popular e freiriana, que é um modelo que se apresenta para a emancipação dos sujeitos, assim ficando a mercê do modelo de modernização, voltado para sociedades capitalistas avançadas. Com esse caráter tecnicista da nova reforma, o processo de socialização política dos jovens e a constituição de níveis de capital social parecem estar comprometidos.